Cód. 432/Versão reproduzida do SIAAPM para o Arquivo Público de Paracatu

BRASIL CIDADE DE PARACATU' MINAS GERAES

O LUZEIRO

PERIODICO DEDICADO ÁS IDEIAS ADIANTADAS

REDACTOR-CHEFE E PROPRIETARIO—JULIO CESAR DE M. FRANCO. LITTERARIO, CLARINDO DE M. FRANCO.

ANNO 1 | 2 de Janeiro de 1884 | N. 25

D. Maria Theresa Rodrigues Barbosa.

A tarde ia-se escoando. O sol começava a tocar o occaso.

Era a hora em que, aproximando-se a Ave Maria, tudo se entristece.

Estavamos á meza. Entra-se-nos pela casa dentro e diz-se-nos seccamente : morreu Nhasinha.

Um frio veio rapido invadir-nos o organismo. Olhemos attonitos e não tivemos palavra á dizer. Não era para menos!..

* * *

Nhasinha, como todos a chamavam, era a Ex.ma Snr.a D. Maria Theresa Rodrigues Barbosa, professôra da aula pratica da Escóla Noamal desta Cidade, esposa carinhosa do Sr. Odorico Pimentel Barbosa, filha do Sr. Cap.m Maximiano Rodrigues Barbosa, mãe extremosa de quatro creancinhas innocentes.

* * *

Dava-se este acontecimento sensivel á familia, á sociedade, e á instrucção no dia 26 de Dezmbro findo.

* * *

Foi um sentimento geral...

De todos os lados ouvia-se dizer palavras de tristeza, de condolencia ! Tão moça, instruida e tão precisa!

Nem nossa penna póde ter força para, em caracteres, dizer o que vai, por este acontecimento, na sociedade paracatuense !

O céu que puro, azulado estava , como se a natureza mesma quizesse mais entristecer a todos, fez as nuvens tomar a cor de chumbo, relampejando !

* * *

Na noite antecedente estive mos com o extremeso pae. Estava tristemente calado.

Quando uma palavra se lhe escapava era uma oração elyptica.

Disse-nos que a doente, que a algums parecia melhor, tocava o termo da vida. ,,Chamou-me e disse-me, replicou o Cap.m : — « Estou sem sentir nada ; deito-me de ambos os lados bem ». Para mim — era uma sentença ! ''

Retiramo-nos, pensando no desfecho cruem furias, [illegible] ivel !

[illegible] de maior soffrimento.

* * *

A' noite de s26 fomos á casa.

Entramos.

Apertamos, sem palavra, a mão do choroso pae.

D' ahi a pouco — gritos de crianças, soluços convulços vieram agitar nos.

Não tinhamos visto o adoentado e extremeso esposo.

Eis que vem elle, a passos tremulos, o pobre pae. que via quatro filhinhos em mãe !

Abraçou-nos, em pranto!

Horrivel, horrivel mesmo !

Oh ! nem que se não queira — o coração confrange-se !

. . . .

Ás 10 horas da manhã de 27 teve lugar o sahimento.

Uma concurrencia extraordinaria.

Tudo era triste.

Pegavam nas seis alças do caixão, seis collegas de magisterio, que eram os professores : Victor de Paula, Cap.m Villela, Eduardo Roquette, Eduardo Pimentel, e os dois redactores desta folha.

A FRATERNIDADE, que contava a finada como uma das melhores cooperadoras, fez o serviço funebre.

As irmandades do Santissimo e dos Passos concorreram ao enterro.

No cemiterio ainda os instrumentos, acompanhando vozes plangentes, se fizeram ouvir.

Pela rua a fóra, em cada janella, vião-se pessôas chorando, emfim o sentimento foi geral.

A Escòla Normal cobre-se de luc[illegible] to, o magisterio muito tem de s[illegible] tir esta perda.

O LUZEIRO cobre-se [illegible] de lucto ; porque entende que não é a familia somente que perde uma mãe exemplar, mas tambem a sociedade uma das melhores professoras.

C[illegible]sar Franco,

—EXPEDIENTE—

ASSIGNATURAS:

Para o Paracatu,—anno........5$000

Para fóra—anno................ 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÕES:

Annuncios, editaes, avisos etc, (linha)................ 80 reis.

PAGAMENTO Á VISTA.

O LUZEIRO é publicado em dias indeterminados, apparecendo annualmente uma serie de 30 numeros, que é a assignatura de um anno.

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao redactor-chefe —Julio Cesar de Mello Franco.

NÃO SE RESTITUEM OS AUTOGRAPHOS.

Não se admitte testas de ferro e nem annuncios de FUGA DE ESCRAVOS.

Cód. 432/Versão reproduzida do SIAAPM para o Arquivo Público de Paracatu

O LUZEIRO

Paracatú, 1.º de Janeiro de 1884.

A familia

Da mulher depende em grande patre, digamol-o em verdade, a educação social.

Uma mãe cuidadosa é sempre a preparadora de um futuro brilhante para o filho.

Não é cuidadosa — quando não repreende o menino, si deixa-o a mercê da natureza; tal proceder é cavar-lhe a ruina.

É cuidadosa — quando transmitte-lhe os deveres de urbanidade, as licções moraes e de verdadeira religião, guiando-lhe ao ensino e procurando abrandar-lhe as más inclinações.

Esses deveres não são deixados a cumprir-se em idade maior, não; devem ser transmittidos desde os mais tenros annos.

Muito mais facil é arrancar-se do solo um arbusto ao desenvolver-se do que achar todas as suas raizes ao tocar o maximum desenvolvimento, [illegible]do, então, impossivel arrancal-o. [illegible] igual sorte são os vicios, são as [illegible]clinações.

[illegible] perdem a força e mo[illegible] [illegible] [illegible]mentam. [illegible]cam e, sua semente vae lastrando pelo bom solo, como a erva damninha, que pesteia o animal.

A mãe, por ser sempre mais lhana, por fallar sempre ao filho com a linguagem sublime de mãe — é a mais propria para sondar o coração do pobre menino, que será um futuro membro da sociedade.

A palavra da carinhosa e sempre bôa mãe cala no espirito do filho e sempre é um exemplo, um espelho, onde elle vae mirar as suas acções.

Quantas mães, inconscientemente, não cavam a ruina do filhinho, que tantos cuidados precisa.

Cheias de prejuizos, vam ensinando a pobre creancinha a ser descortez, a alimentar prejuizos de familia, a ter orgulhos mal fundados, que farão um mão individuo, insociavel e imprestavel.

A mãe o que deve procurar é instruir ao filho, não deixando nunca que elle desrespeite ao seu mestre e aos seus condiscipulos, que representam, para o menino, a primeira sociedade onde elle deve modelar-se

Ha d'ellas que só cuidam em dizer ao filho que elle é um grande, que é um nobre e que não deixe-se nunca ser tratado sem essas honras.

Infiliz creatura!

Grande sem grandeza e nobre sem nobreza alimenta esta ficção, que lhe trará decepções tremendissimas.

Nobre é o patriota: nobre — o filho que dedica toda a sua vida em beneficio da patria, sacrificando-se até para sustentar-lhe os creditos.

Grande é o que tem um bom e magnanimo coração, capaz de dar entrada as magoas dos que soffrem; grande a mão que se estende para enchugar mais de um pranto, acalmar uma dôr, calar um suspiro!

Grandeza que se ostenta tendo por pedestal lagrimas, desgraça, crimes, villanias — não è grandeza — è baixeza.

A mão deve ensinar o filho o caminho por onde ha de galgar o pantheon da nobreza e da grandeza, que é outro, bem differente, do que se compreende por toleima.

A mãe, esta divindade do lár, deve educar o filho no sagrado livro da instrucção, esta alavanca poderosa para edificar os edificios mais solidos da vida!

Instrui, maes carinhosas, vossos filhos, não só nos bancos escolares, mas ainda nos largos horizontes das officinas industriaes. Ensinai o por meio da instrucç[illegible]o a me[illegible]jar a ferramenta [illegible] do trabalho, [illegible] que [illegible]grandece.

EITOS E FEITOS

Escóla Normal

Tendo sido nomeado para reger interinamente as cadeiras de Francez, Sciencias naturaes, physica e chimica agricola, da Escôla Normal desta Cidade, o redactor-chefe desta folha — Cesar Franco, entrou em exercicio desde o dia 22 do passado.

Cesar Franco occupará aquelle logar até que se apresente pessoa mais competente, ficando assim respondido qualquer juizo, que a malidicencia personificada tenha feito.

Gozo de liberdade

Em virtude do § 4.º do artigo 4.º da Lei de 28 de Setembro de 1871 — está livre Eleuteria, escrava que foi da familia Silva Borges.

Á finada D. Maria Rozendina deve hoje Eleuteria a sua liberdade.

O resultado do 2º escrutino, faltando o municpio de Patos é o seguite-

Dor Franklin Botelho	— 206
Dor. Illidio	— 158
Manoel Fulgencio	— 156

Consta-nos que a votaçaõ de Patos apenas augmentará o numero de votos do candidato Dr. Franklin.

Demaneira que, a verificar-se, teremos eleitos deus liberaes à Assembleá provincial por este 16º districto mineiro

---

Dr. Felicio dos Santos

O Dr. Joaquim Felicio dos Santos, uma das illustrações reconhecidas na provincia de Minas, apresenta-se candidato a vaga deixada no Senado — pelo visconde de Abaeté.

O Dr. Felicio dos Santos, trabalhador assiduo das tendas do progresso, deixando após de si para apreciações perennes as suas campanhas no Jequitinhonha, de saudosa memoria, e como scientifico e profundo em jurizprudencia o seu projecto do Codigo civil, o Dr. Felicio dos Santos merece, de sobejo, a votação dos mineiros.

O eleitor, que der-lhe um voto, póde ficar certo que votou n'um patriota sincero e que não especula.

Que o Dr. Felicio dos Santos encontre a adhesão, que merece a sua justissima candidatura, é o que almeja o Luzeiro.

O cerebro humano

Traduzimos do Messager du Brézil:

« Sabe-se que o peso mediano do cerebro humano é de 1,390 grammas.

« O de Tourguenoff pesava 2,012 grammas.

O peso do cerebro não póde todavia servir de criterio certo para julgar da potencia intellectual. Os exemplos não são raros d'uma intelligencia superior encerrada n'um cerebro estreito.

« Assim o craneo de Raphael era menor do que um craneo medio do Europeu instruido. A cabeça de Charles Dickens era abaixo da mediana

« A de lord Byron era notavelmente pequena. Sabe-se tambem que o cerebro de Gambetta pesava menos do que o do trabalhador parisiense ordinario. De outra parte, Broussais, o apostolo da intelligencia ligada ao cerebro, deixou ver por sua autopsia um lobulo absolutamente anormal e quasi atrophiado.

Acervo do Arquivo Público de Paracatu

[illegible]

Oh! não me [illegible] por que motivo
Pen[illegible] o pêzo da amargura,
Quando [illegible] affectivo
Sobre meus [illegible] murmura...

Quando no [illegible] a pedra desce,
[illegible] de espuma a flor do lago [illegible] ;
Assim é o suspiro : elle apparece,
Porque no coração caha dor que o rala.

Do lago a face lisa espelha flores.
No fundo a vista não divisa o ceno ;
Assim dentro do pe[illegible] occulto as dôres,
Mandando aos labios um sorriso ameno.

Mas quando uma afflicção acerba e crua
M[illegible]is que um rochedo o coração me opprime :
Quando nas chamas do soffrer estúa
Como no incendio o resequido vime ;

Não choro, não! — De angustias flagellado,
Um queixume siquer eu não profiro ;
Descahe-me a fronte, penso no meu fado....
Oh! não me pergunteis por que suspiro !

A. Lessa.

E' SINA......
(Extrahido do album do Dr. Mello Moraes Filho.)

Amigo, a vida é como o occeano em furias,
As ondas se atropellão com fragôr,
Uma vem, outra volve — entre ellas — sonda...
Ha abysmo — é a dôr !

Do berço á campa vae o immenso fundo.....
E' lei transpôl-o, porem firme, em pé !
Embora o vento do infortunio açoite.....
O palinúro é a fé !

E. Pinto,

Fallecimento

Fallecaram, na ultima semana. entre outras pessoas, das quaes não temos os nomes, o snr Jose Guedes e a snra. D. Anna Carneiro Franco.

Chegou hontem do Araxá o nosso particular amigo snr. capm Augusto Teixeira Alvares, a quem cumprimentamos.

Pontes

Consta nos que o snr Presidente da Camara Municipal desta Cidade já deu providencias áfim de serem concertadas as pontes, que, por arruinadas, impedem a entrada para esta cidade, estando neste numero as da Contagem e Escuro.

Imprensa

Acusamos a recepção dos dous orgãos de publicidade :

« O Colombo », redigido pelo bom poèta e experimentado jornalista Dr. Lucio de Mendonça, e seu illustre companheiro.

Apparece, ha annos, semanalmente, na cidade da Campanha, de nossa provincia.

« O Trabalho », publicado em Pão de Assucar, nas Alagôas, sob a redacção dos Srs. Achilles Mello e Milleto Rego.

Aos dous collegas, nossa visita e agradecimento.

[A] PEDIDO

GRATIDÃO

O abaixo assignado, deparando no jornal « Provincia de Goyaz » numero 29 de 15 de Novembro deste anno, um artigo anonymo, fazendo uma honrosa necrologia em relação a sua sempre chorada mai, D. Felicidade Perpetua da Silveira fallecida a 30 de Setembro deste anno, e então residente na Cidade do Catalão, provincia de Goyaz, artigo esse concebido em termos tão delicados que bem demonstram a nobreza de coração de seu autor; vem, em seu nome e no dos seus irmãos, agradecer a esse fiel amigo de sua familia, essa prova de sua amisade e de sua bondade, e dizer-lhe, quem quer que seja, que espero um dia descobril-o e apertar-lhe a mão que agora modestamente elle occulta.

Paracatú 28 de Dezembro de 1883

Joaquim Felippe da Silveira.

MERCADO

Nesta semana vendeu-se:

Toucinho	15 k		3$500
Arroz	60 l.		7$000
Feijão	«	«	7$000
Farinha de milho	«	«	5$00[illegible]
[illegible] de mandióca	«	«	4$0[illegible]
[illegible]	15 k.		1$[illegible]
Cafe	«	«	[illegible]00
Solla bôa	meio		[illegible]00
Couro crú	um		4$000

Fumo bom, de Patos, cargas de 8$, 9$ e 10$000- Observação:

Ha falta de feijão e de fumo; e abundancia de assucar, rapadura e aguardente, cujo preço, por tão diminuto, deixamos de mencionar, sendo o assucar melhor vendido a 1:500-cada 15 kilos

Deixamos de mencionar os mercados de Uberaba e Sacramento -devido o não termos a relação, que deixaram de nos enviar nossos correspondentes.

Aviso

São nossos agentes os seguintes snrs :

Rio de Janeiro — José Rodrigues Barbosa, Rua Theophilo Ottoni 91

Uberaba — Lafayette de Toledo,

Sacramento—Nicolau Esquifino-

Bagagem—Ireneu de Mello Franco.

Cód. 432/Versão reproduzida do SIAAPM para o Arquivo Público de Paracatu

METHODO de AHN.

Traduzido por H. A. GRUBER.

(Curso de 6-12 mezes)

Para as linguas franceza, ingleza, e allemã — 2$000 cada volume;

Guia para conversação — 2$000. As encommendas deverão ser dirigidas ao [illegible] ... sementes Gruber [illegible] ... solo, com Alfandega, 58—Rio ...

... llente este methodo. As pessoas que desejarem aprender qualquer das linguas mencionadas não podem dispensal-o.

PHARMACIA de Cesar Franco

O proprietario deste estabelecimento leva ao conhecimento de todos, que continúa aviar receitas por diminutos preços, garantindo os medicamentos que sahirem da sua officina.

Não se poderá mais reduzir os preços; porem vende a dinheiro á vista.

Livros

Christino Pimentel de Ulhôa, tem livros de instrucção superior vendendo-os por medico preço.

Collegio Bôa Esperança

da

Cidade do Carvello

N'este estabelecimento de instrucção e educação ensina-se todo o curso de preparatorios necessarios para a matricula nos cursos superiores.

— «0» —

O Collegio está situado em logar aprazivel, proximo a cidade, occupando um predio espaçoso, claro e arejado, como o exige a hygiene das habitações.

—«0»—

A pensão é de 20$000 por mez, e o pagamento bimestral adiantado. O anno lectivo começa-se do 1.º de Outubro a 31 de Julho.

—«0»—

No intuito de bem corresponder á confiança com que o honrarem os senhores paes e mães de familia, o COLLEGIO BOA-ESPERANÇA garante: ensino consciencioso, mesa farta, disvelo incessante, summo interesse, emfim, pelo aproveitamento intellectual e moral dos alumnos que lhe forem confiados.

—«0»—

O Director, Padre Severiano de Campos Rocha.

O Vice-Director, Padre Francisco Xavier de Almeida Rollim.

O SOLICITADOR DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL

JUVENCIO PERIQUITO E SOUSA RODRIGUES

Imcumbe-se de procuratorios perante as Repartições Publicas da Capital

Ouro Preto

NOTA— A procurações devem conter poderes para substabelecer.

Rotulos

Apromta-se com nitdez e perfeição rotulos para licores, para vinho e outras bebidas. Um cento— 1$000

Nesta Typographia

JORNAL DO AGRICULTOR

Acceita-se, nesta typographia a bom deste importante jornal, assignaturas a 12$ por anno.

Vinho de Quinium Labarraque, reconstituinte e anti-febrifuco Encontra-se na Pharm. de CESAR FRANCO.

LE MESSAGER DU BRESIL

JOURNAL FRAÇAIS BI-HEBDOMADAIRE

Politique, Commercial, Littéraire.

Administration et Rédaction

Rua Sete de Setembro 131

RIO DE JANEIRO.

ABONNEMENTS POUR LES PROVINCES

6 mois... 6:000 Un an... 12000

INSERTIONS D'ANNONCES ET AVIS

Annonces....	100 Rs.	Par ligne
Avis.........	200 Rs.	

Adresser le montant de l'abonnement, par lettre chargée, mandat poste ou timbre, á l'adresse de l'administration du MESSAGER DU BRÉZIL, Rio de Janeiro.

Typographia DO LUZEIRO

Imprime se com perfeição e nitidez qualquer trabalho typographico.

Typographia d'O LUZEIRO
PARACATU